

HISTÓRIA DAS PESQUISAS EM LAGOA SANTA, MINAS GERAIS: ossos humanos e patrimônio arqueológico

Pedro Da-Gloria^{*}

Walter A. Neves^{**}

Mark Hubbe^{***}

Resumo

A região de Lagoa Santa, Minas Gerais, apresenta uma longa história de pesquisas em arqueologia que remonta ao século XIX. Ao longo dessa história, intervenções na região geraram extenso material arqueológico, com especial destaque para os ossos humanos. Esses esqueletos humanos foram datados em sua maioria entre 11.000 e 7.000 anos atrás, constituindo uma valiosa coleção para o entendimento dos primeiros habitantes das Américas. Estimativas do número de esqueletos antigos exumados na região giram em torno de 250 indivíduos, que é cerca de 6 vezes maior do que todos os esqueletos humanos encontrados nos Estados Unidos e no Canadá no mesmo período. O presente trabalho busca traçar a história da formação desses acervos. A coleção do Museu de História Natural de Copenhague com 30 indivíduos exumados na gruta do Sumidouro, foi doada por Peter Lund, um naturalista dinamarquês, pioneiro nos trabalhos na região entre 1835 e 1844. A coleção Lagoa Santa do Museu Nacional do Rio de Janeiro foi obtida principalmente em intervenções arqueológicas de Cassio Lanari, Jorge Padberg-Drenkpol, Bastos de Ávila e Wesley Hurt durante o século XX, consistindo em mais de 150 indivíduos. Os esqueletos de Lagoa Santa depositados na Universidade Federal de Minas Gerais são frutos de escavações entre 1930 e 1950 por membros da Academia de

^{*} Graduado e Mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade de São Paulo e Doutor em Antropologia pela The Ohio State University. Pesquisador do Laboratório de Estudos Evolutivos e Ecológicos Humanos, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, R. do Matão, 277, sala 218, São Paulo – SP. Email: da-gloria@ib.usp.br

^{**} Professor Titular pela Universidade de São Paulo e coordenador do Laboratório de Estudos Evolutivos e Ecológicos Humanos, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, R. do Matão, 277, sala 218, São Paulo – SP. Email: waneves@ib.usp.br

^{***} Graduado e Doutor em Biologia Evolutiva pela Universidade de São Paulo. Professor do departamento de antropologia da The Ohio State University, Columbus, OH. Email: hubbe.1@osu.edu

Ciências de Minas Gerais e na década de 1970 pela equipe do arqueólogo André Prous. Por fim, a Universidade de São Paulo abriga uma coleção de 47 indivíduos escavados nos últimos 15 anos nos sítios Lapa do Santo e Lapa das Boieiras. A preservação desse acervo de esqueletos é de crucial importância para o entendimento da história da arqueologia e para o patrimônio arqueológico no Brasil. Ainda mais, esses esqueletos humanos são uma fonte única de informações sobre a origem e a vida dos primeiros habitantes do nosso território.

Palavras-chave: Bioarqueologia; Pré-História Brasileira; Paleoamericanos; Esqueletos Humanos; Acervos de Museus.

Introdução

A região de Lagoa Santa - Minas Gerais (Figura 1) é uma área de pesquisa com relevância histórica para a arqueologia nacional e internacional (DA-GLORIA, NEVES, HUBBE, 2016). Desde o século XIX, pesquisadores brasileiros e estrangeiros realizam atividades de pesquisa na área, se beneficiando da excelente preservação de material ósseo antigo nos abrigos e cavernas da região. Os achados de remanescentes ósseos humanos ganharam grande repercussão internacional, uma vez que foram encontrados no contexto das primeiras ocupações do continente Americano. Esses esqueletos foram datados em sua maioria entre 11.000 e 7.000 anos atrás, constituindo uma valiosa coleção para o entendimento dos primeiros habitantes das Américas. Estimativas do número de esqueletos antigos exumados na região giram em torno de 250 indivíduos, que é cerca de 6 vezes maior do que todos os esqueletos humanos encontrados nos Estados Unidos e no Canadá no mesmo período (ver DORAN, 2007). O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da região, e especialmente do material ósseo humano exumado, para o patrimônio arqueológico brasileiro. Este texto será dividido em três partes: história das pesquisas arqueológicas na região, história da constituição dos acervos de esqueletos e conservação da coleção na reserva técnica da Universidade de São Paulo

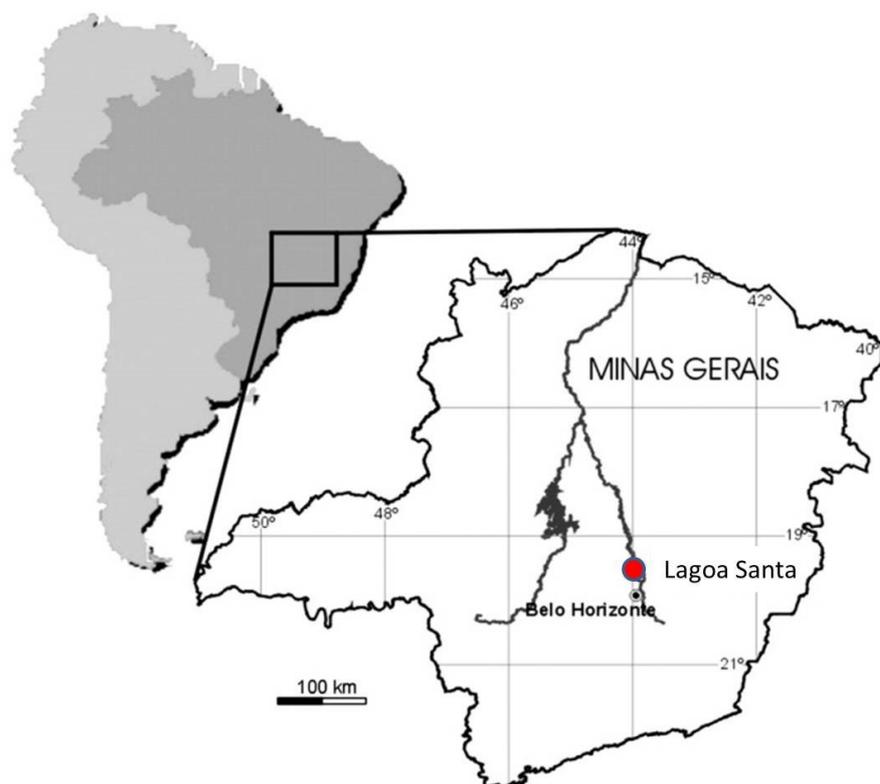


Figura 1 - Mapa de Minas Gerais destacando a localização da região arqueológica de Lagoa Santa.

História das Pesquisas Arqueológicas em Lagoa Santa

A região de Lagoa Santa é estudada sistematicamente desde a época dos naturalistas viajantes no Brasil durante o século XIX. Com a chegada da corte portuguesa no Brasil em 1808, as viagens dos naturalistas foram incentivadas a fim de explorar as imensas áreas não-habitadas do território nacional e de abastecer os museus com materiais oriundos de contextos tropicais exóticos (LEITE, 1995). Peter Lund, um naturalista dinamarquês, foi o primeiro pesquisador a trabalhar com o material ósseo de Lagoa Santa, realizando intervenções na região por dez anos (1835-1844). Suas pesquisas foram pioneiras no estudo da paleontologia e da arqueologia brasileiras ao visitar centenas de cavernas e coletar mais de 12 mil ossos de espécies extintas e viventes da região (HOLTEN, STERLL, 2011). Junto com ossos de animais extintos, Lund encontrou ossos humanos de cerca de 32 indivíduos na gruta do Sumidouro, sugerindo uma ocupação humana antiga do território brasileiro (LUND, 1845). Essa proposição de antiguidade do Homem brasileiro não se encaixava na concepção da época de que os

humanos eram recentes no planeta, e como Cuvier propunha, ocuparam o planeta somente após a última extinção dos grandes animais. Os trabalhos de Lund se aproximavam mais da concepção moderna de evolução das espécies de Charles Darwin, sendo até citado pelo último em sua obra principal (DARWIN, 1859:276). A questão da antiguidade do Homem em Lagoa Santa orientou grande parte das discussões posteriores sobre o material escavado na região.

A segunda metade do século XIX foi marcada pela exploração e divulgação da enorme coleção de fósseis escavados por Lund. Pesquisadores estrangeiros se debruçaram sobre a coleção depositada na Dinamarca (ver por exemplo HANSEN, 1888), ao passo que pesquisadores brasileiros do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN-RJ) analisaram o único crânio depositado em território nacional (LACERDA, PEIXOTO, 1876). Em sintonia com as teorias antropológicas da época, os estudos dos fósseis humanos de Lagoa Santa eram centrados na medição e descrição detalhada dos espécimes e na caracterização racial do material sob a denominação de a Raça de Lagoa Santa.

Foi a partir do começo do século XX que os pesquisadores brasileiros organizaram novas expedições para a coleta de fósseis em Lagoa Santa. Cassio Lanari, filho de um fazendeiro da região, foi o primeiro a publicar os resultados de sua exploração (LANARI, 1909). No âmbito institucional, Jorge Padberg-Drenkpol e Bastos de Ávila, pesquisadores do MN-RJ, organizaram expedições na região entre as décadas de 1920 e 1940, buscando retomar a questão da antiguidade da ocupação humana levantada por Peter Lund (PADBERG-DRENKPOL, 1926; ÁVILA, 1937). Com a arqueologia ainda não institucionalizada no Brasil, a Academia de Ciências de Minas Gerais (ACMG), grupo não-governamental constituído de arqueólogos amadores de Belo Horizonte, teve um papel de destaque nas pesquisas em Lagoa Santa da primeira metade do século XX. Seus membros realizaram inúmeras intervenções na região entre 1930 e 1960, organizando publicações, exposições e acumulando um extenso acervo de material arqueológico e paleontológico (MATTOS, 1941; WALTER, 1958). É notório nesse período o debate sobre a hipótese da convivência dos grandes animais extintos com a Raça de Lagoa Santa travado pela ACMG e pelo MN-RJ (CATHOUD, MATTOS, WALTER, 1939).

A segunda metade do século XX foi um momento de institucionalização da arqueologia no Brasil e de intercâmbio com grupos estrangeiros. Duas missões arqueológicas internacionais marcaram as expedições em Lagoa Santa: a Missão Americana e a Missão Francesa. A primeira delas, liderada por Wesley Hurt da Universidade de Dakota do Sul, na década de 1950, foi responsável pelas primeiras datações radiocarbônicas da

ocupação humana em Lagoa Santa, atestando que ela foi anterior a 9 mil anos (HURT, 1964). A Missão Francesa, liderada por Annette Laming-Emperaire na década de 1970, realizou intervenções na Lapa Vermelha IV encontrando um dos esqueletos mais antigos do continente, datado em cerca de 11 mil anos (NEVES *et al.*, 1999). Um de seus alunos, o arqueólogo André Prous, escavou o sítio de Santana do Riacho, localizado nos arredores da região de Lagoa Santa, encontrando dezenas de esqueletos humanos antigos (NEVES *et al.*, 2003). Quanto aos estudos dos remanescente ósseos humanos de Lagoa Santa, o MN-RJ teve papel de destaque na figura de Marília Mello e Alvim. Ela foi responsável pela mais completa caracterização do material humano escavado até então, consistindo em cerca de duas centenas de esqueletos (MELLO; ALVIM, 1977). Seus estudos, todavia, ainda eram baseados em caracterizações métricas tipológicas dos ossos ao invés de estudos de caráter microevolutivo e arqueológicos (ver WASHBURN, 1951).

Com a gênese da bioarqueologia na década de 1970 (BUIKSTRA, 2006), os estudos em Lagoa Santa foram lentamente incorporando a concepção de reconstrução do modo de vida de populações antigas, ao invés de meramente descrever ossos (NEVES, 1984). Com a realização de novas escavações em Lagoa Santa a partir do ano 2000, lideradas pelo Laboratório de Estudos Evolutivos e Ecológicos Humanos da Universidade de São Paulo (LEEEH-USP), coordenadas por Walter Neves, técnicas modernas de escavação, registro e exumação de esqueletos foram adotadas. Essas escavações geraram um enorme acervo arqueológico com contexto espacial e cronológico detalhado. Esse material tem sido base para estudos de história populacional (NEVES; HUBBE, 2005), rituais mortuários (STRAUSS, 2016) e saúde e estilo de vida (DA-GLORIA, 2012) dos primeiros habitantes da região. Esses estudos mostram um esforço recente de integração da antropologia cultural, da biologia evolutiva, da arqueologia pré-histórica e da paleontologia em Lagoa Santa.

Em síntese, a região de Lagoa Santa tem sido alvo de pesquisas arqueológicas desde o século XIX, perpassando mais de 180 anos de estudos. As pesquisas na região incluíram abordagens teóricas que foram dos estudos antropológicos racialistas do século XIX até a bioarqueologia do final do século XX. Além disso, os materiais escavados na região têm alta relevância para o entendimento das ocupações mais antigas do continente americano. Dessa forma, não há dúvidas que Lagoa Santa é um patrimônio cultural e histórico do Brasil. A próxima seção traça a origem das coleções de esqueletos obtidas de intervenções de campo na região.

A Constituição dos Acervos de Ossos Humanos de Lagoa Santa

A primeira coleção de ossos humanos em Lagoa Santa foi obtida por Peter Lund em 1843 na gruta do Sumidouro, consistindo em 32 indivíduos (NEVES, HUBBE, PILÓ, 2007). Com o fim dos trabalhos na região, Peter Lund enviou 30 crânios e fragmentos de pós-crânio para o Museu de História Natural de Copenhagen (MHNC) e um crânio para o Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro. Dezesete crânios do MHNC foram catalogados por Sören Hansen no século XIX, ao passo que Walter Neves remontou e catalogou 15 crânios entre 2002 e 2004. No MHNC estão depositados também um esqueleto humano relativamente completo da Lapa da Escrivânia, e dois crânios recentes, sendo um deles oriundo de Cerca Grande e o outro de local não conhecido. Além desse material, Peter Lund deu de presente um crânio da gruta do Sumidouro para Peter Claussen, que era um caçador de fósseis que apresentou a ele a área de Lagoa Santa. Claussen vendeu esse crânio para o Museu de História Natural de Londres. Com exceção de um espécime (SH-17), os esqueletos da gruta do Sumidouro e da Lapa da Escrivânia estão datados em mais de 7 mil anos. O total de esqueletos humanos exumados por Peter Lund é de 35 indivíduos.

Um dos principais acervos de esqueletos humanos de Lagoa Santa se encontra no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN-UFRJ). A coleção começou a ser formada com a doação do material escavado por Cássio Lanari (1909) para o MN-UFRJ, consistindo em nove indivíduos. Em 1926, Padberg-Drenkpol exumou remanescentes humanos dos sítios Lapa Mortuária (n=80), Lapa da Limeira (n=2), Lapa da Amoreira (n=10) e Lapa D'Água (n=1). Em 1937, Bastos de Ávila escavou a Lapa de Carrancas, encontrando 12 esqueletos humanos. Desses esqueletos, os da Lapa do Caetano (n=12) e material superficial da Lapa Mortuária são datados de cerca de 2 mil anos. Os outros sítios apresentam datas radiocarbônicas em osso do Holoceno Inicial (mais antigas que 7 mil anos). A coleção de esqueletos de Cerca Grande e de Lapa das Boleiras foi escavada em 1956 e incorporada ao acervo do MN-UFRJ (HURT, BLASI, 1969). A coleção consiste de 44 indivíduos exumados de 22 sepultamentos dos sítios Cerca Grande 2, 5, 6 e 7, ao passo que a Lapa das Boleiras apresentou 5 indivíduos oriundos de 2 sepultamentos (MESSIAS; MELLO, ALVIM, 1962). Os esqueletos de Cerca Grande e Lapa das Boleiras apresentam seis datas diretas em osso, todas elas mais antigas que 7 mil anos. Além dessas coleções, o acervo do MN-UFRJ contém um fragmento de mandíbula escavado por Peter Lund (MN-114), um crânio e duas mandíbulas doadas pela ACMG (MN-1055) e um esqueleto da Lapa Vermelha IV (MN-1959) escavado pela Missão Francesa e depois apelidado de Luzia por Walter Neves. Esse último esqueleto é datado indiretamente em

cerca de 11 mil anos (NEVES *et al.*, 1999). Os ossos da coleção Lagoa Santa do MN-UFRJ foram parcialmente curados na década de 1990, mas não estão individualizados, consistindo em grupos de ossos separados apenas por sítio arqueológico. O número total de indivíduos, estimado pelas publicações dos escavadores, é de 166 indivíduos.

Outro acervo importante da coleção Lagoa Santa está depositado no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB-UFMG). Essa coleção foi escavada pela Academia de Ciências de Minas Gerais (WALTER, 1958) e depois doada para a UFMG. As anotações sobre a proveniência desses esqueletos foram perdidas, impedindo que houvesse a individualização dos esqueletos e a localização dos sítios de origem. A coleção foi curada pelo LEEEH-USP na década de 1990, totalizando 2640 ossos. Os crânios da Lapa Mortuária de Confins (CF-01) e da Lagoa Funda (HW-294) são os únicos que ainda mantêm sua identificação. Baseado no número de crânios e fragmentos de mandíbula da coleção, é possível estimar um número mínimo de 53 indivíduos na coleção. Os sítios escavados pela ACMG incluem o Abrigo de Limeira, o Abrigo de Mãe Rosa, o Abrigo de Samambaia, o Abrigo do Eucalipto, o Abrigo do Galinheiro, o Abrigo do Sumidouro, a Lagoa Funda e a Lapa Mortuária. Os crânios apresentam datas mais antigas que 7 mil anos, ao passo que alguns ossos longos isolados apresentam datas mais recentes. A segunda coleção presente no MHNJB-UFMG é a de Santana do Riacho. Esse sítio é localizado a cerca de 60 km a nordeste da região arqueológica de Lagoa Santa. Os esqueletos foram escavados em expedições entre 1976 e 1979 coordenadas pelo arqueólogo André Prous (PROUS, MALTA, 1991; PROUS, 1992-1993). No sítio Santana do Riacho 1 foram exumados 28 sepultamentos, totalizando 40 indivíduos, ao passo que em Santana do Riacho 3 foram exumados 8 indivíduos. Os esqueletos do primeiro sítio são datados entre 8,2 e 9,5 mil anos (NEVES *et al.*, 2003), enquanto o segundo sítio é mais recente, com esqueletos datados entre 2,0 e 3,0 mil anos. Os esqueletos foram curados e individualizados em 1994 pelo LEEEH-USP. A coleção de esqueletos de Lagoa Santa do MHNJB-UFMG é composta por pelo menos 101 indivíduos.

O último acervo de esqueletos humanos de Lagoa Santa aqui inventariado é o do LEEEH-USP, coordenado por Walter Neves. Esses esqueletos foram exumados em escavações arqueológicas que se iniciaram no ano 2000 nos sítios Lapa das Boleiras e Lapa do Santo. O sítio Lapa das Boleiras 1 apresentou três indivíduos, ao passo que o sítio Lapa das Boleiras 2 apresentou apenas um indivíduo. O sítio Lapa do Santo foi escavado sob a coordenação de Walter Neves até 2009 e nos anos subsequentes por seu aluno André Strauss. Na Lapa do Santo foram exumados um total de 37

sepultamentos, contendo 43 indivíduos. As datações obtidas para o sítio Lapa das Boleiras e Lapa do Santo apontam para esqueletos mais antigos que 7 mil anos (ARAUJO & NEVES & KIPNIS, 2012; STRAUSS, 2016), com exceção do esqueleto de Lapa das Boleiras 2 que ainda não foi datado. O LEEEH-USP apresenta uma coleção de 47 esqueletos oriundos da região de Lagoa Santa, todos eles individualizados.

Em síntese, a coleção Lagoa Santa forma quatro acervos principais localizados em Copenhague, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. Esses acervos são resultado de diversas intervenções de campo que ocorreram desde o século XIX com Peter Lund. O total de esqueletos é estimado em 349 indivíduos. Desses esqueletos cerca de 250 indivíduos podem ser categorizados como mais antigos que 7 mil anos. A maioria das datações radiocarbônicas em osso foram realizadas pelo projeto “Origens” coordenado por Walter Neves (BERNARDO; NEVES; KIPNIS, 2016). É importante frisar que há outros esqueletos humanos de Lagoa Santa depositados em instituições particulares, como por exemplo, a coleção do Museu da Lapinha, obtida por Mihály Bányai (BÁNYAI, 1996). Esses esqueletos não foram incluídos aqui, pois eles nunca foram disponibilizados para a comunidade científica brasileira.

A Coleção Lagoa Santa da Universidade de São Paulo

O acervo de esqueletos depositados no LEEEH-USP é resultado das escavações mais recentes na região a partir do ano 2000. O uso de técnicas arqueológicas modernas permitiu a individualização dos esqueletos e o aumento do número de ossos e dentes que são frequentemente perdidos durante a exumação e a curadoria. Por exemplo, a coleção da Lapa do Santo apresenta uma média de 25 dentes por indivíduo, ao passo que o restante da coleção Lagoa Santa apresenta uma média de 10 dentes por indivíduo. O processo de formação de um acervo de esqueletos inclui a exumação em campo, a curadoria em laboratório e a conservação do material em uma reserva técnica. Neste texto, apresentaremos as condições de conservação da coleção Lagoa Santa no LEEEH-USP, mostrando a importância dessa etapa na conservação do material ósseo.

A reserva técnica do LEEEH-USP apresenta as seguintes características: controle de temperatura e umidade, porta corta-fogo, sensor de incêndio, controle de entrada por impressões digitais, materiais não-inflamáveis (alvenaria e granito), e caixas plásticas de poliondas que desfavorecem a proliferação de fungos e insetos. Esses dispositivos evitam não só a perda do material por roubo ou incêndio, como também evitam a degradação do material ósseo para análises macro e microscópicas. Materiais que não

permanecem em ambientes controlados de temperatura e umidade podem apresentar proliferação de fungos, principalmente no clima tropical brasileiro. Já observamos na coleção Santana do Riacho, depositada no MHNJB-UFMG, marcas de fungos na superfície dos ossos, o que prejudica sobremaneira a análise química dos ossos (HERMENEGILDO, 2009).

É fundamental a conservação dos ossos humanos em condições adequadas para que não haja prejuízo para as análises morfológicas e químicas. O acervo de esqueletos do LEEEH-USP apresenta ainda uma importância adicional por incluir um registro minucioso do processo de exumação em campo, que pode ser acessado por qualquer pesquisador visitante. Além disso, as reservas técnicas do LEEEH-USP acondicionam outros materiais arqueológicos (líticos, fauna, botânicos, geológicos) que podem ser estudados em conjunto com o material ósseo. Em síntese, é crucial que a coleção de esqueletos de Lagoa Santa seja preservada com a importância devida a um material pertencente ao patrimônio histórico, arqueológico e cultural do Brasil.

Considerações Finais

Neste texto traçamos a história das pesquisas na região arqueológica de Lagoa Santa, Minas Gerais. A partir dessa história fizemos uma descrição da formação dos quatro principais acervos de esqueletos humanos depositados em Copenhague, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Por fim, relatamos as condições de conservação desse acervo na Universidade de São Paulo, destacando a importância de conservar esses esqueletos humanos para análises morfológicas e químicas. A coleção de esqueletos de Lagoa Santa tem grande importância histórica no Brasil, além de representar um patrimônio cultural único no contexto americano. Os esqueletos de Lagoa Santa são um material rico para entender as primeiras ocupações humanas no continente, e por esse motivo precisam ser conservados de forma adequada para que não prejudiquem futuras análises do material.

Referências

- ARAUJO, Astolfo G.M.; NEVES, Walter Alves; KIPNIS, Renato. Lagoa Santa revisited: An overview of the chronology, subsistence, and material culture of Paleoindian sites in Eastern Central Brazil. *Latin American Antiquity*, v.23, n.4, p.533-550, 2012.
- ÁVILA, José Bastos de. *Excursão às grutas e cavernas "Carrancas", Nova Granja, M.G – 1937*. Relatório Interno, Museu Nacional do Rio de Janeiro. 1937.

- BÁNYAI, Mihály. *Minhas pesquisas arqueológicas na região de Lagoa Santa*. Budapest: Symbiose, 1996.
- BERNARDO, Danilo V.; NEVES, Walter A.; KIPNIS, R. O projeto “Origens” e a questão dos primeiros americanos. In: DA-GLORIA, Pedro; NEVES, Walter A.; HUBBE, Mark (Orgs.). *Lagoa Santa: História das pesquisas arqueológicas e paleontológicas*. São Paulo: Editora Annablume, 2016. p.151-226.
- BUIKSTRA, Jane E. (Ed.) *Bioarchaeology: The contextual study of human remains*. Buikstra, Jane E.; BECK, Lane A. (Eds.). Amsterdam: Elsevier. 2006.
- CATHOUD, Arnaldo; MATTOS, Anibal; WALTER, Harold V. A propósito do homem fóssil de Confins. *Biblioteca Mineira de Cultura*, v. 55, p.1-49, 1939.
- DA-GLORIA, Pedro; NEVES, Walter Alves; HUBBE, Mark (Eds.). *Lagoa Santa: História das pesquisas arqueológicas e paleontológicas*. São Paulo: Editora Annablume, 2016.
- DA-GLORIA, Pedro. *Health and lifestyle in the Paleoamericans: early Holocene biocultural adaptation at Lagoa Santa, central Brazil*. Tese (Doutorado), The Ohio State University, EUA. 2012.
- DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro. 1859.
- DORAN, Glen H. A brief continental view from Windover. In: COHEN, Mark N.; CRANE-KRAMER, Gillian (Orgs.). *Ancient Health*. Gainesville: University Press of Florida, 2007. p.35-51.
- HANSEN, Sören. Lagoa Santa Racen. En anthropologisk Undersögelse af Jordfundne Menneskelevninger fra brasilianske Huler. Med et Tillaeg om detjordfundne Menneske fra Pontimelo, Rio de Arrecifes, La Plata. *E Museo Lundii*, v. 1, p.1-34, 1888.
- HERMENEGILDO, Tiago. Reconstituição da dieta e dos padrões de subsistência das populações pré-históricas de caçadores-coletores do Brasil Central através da ecologia isotópica. Dissertação (Mestrado), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2009.
- HOLTEN, Birgitte; STERLL, Michael. *Peter Lund e as grutas com ossos em Lagoa Santa*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- HURT, Wesley R.; BLASI, Oldemar. O projeto arqueológico de “Lagoa Santa”, Minas Gerais, Brasil. *Arquivos do Museu Paranaense*, v.4, p.1-63, 1969.
- HURT, Wesley R. Recent radiocarbon dates for Central Brazil and Southern Brazil. *American Antiquity*, v.30, n.1, p.25-33. 1964.
- LACERDA, João Batista de; PEIXOTO, Rodrigues. Contribuições para o estudo anthropologico das raças indigenas do Brazil. *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, v. 1, p. 47-75, 1876.
- LANARI, Cassio U. Ossadas humanas fósseis encontradas numa caverna calcárea das vizinhanças do Mocambo. *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, v.11, p.15-35. 1909.
- LEITE, Miriam L.M. Natureza e naturalistas (A profissionalização do naturalista). *Cadernos IG/Unicamp*, v.5, n.1, p. 60-76. 1995.
- LUND, Peter W. Notícia sobre ossadas humanas fósseis achadas numa caverna no Brasil. In: PAULA COUTO, Carlos de (Org.). *Memórias sobre a paleontologia brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. 1845 [1950]. p.465-484.
- MATTOS, Anibal. *A raça de Lagôa Santa: Velhos e novos estudos sobre o homem fóssil americano*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1941.

MELLO E ALVIM, Marília Carvalho de. Os antigos habitantes da área arqueológica de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil – Estudo morfológico. *Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte*, v.2, p.119-174, 1977.

NEVES, Walter A.; HUBBE, Mark; PILÓ, Luis B. Early Holocene human skeletal remains from Sumidouro Cave, Lagoa Santa, Brazil: History of discoveries, geological and chronological context, and comparative cranial morphology. *Journal of Human Evolution*, v.52, p.16-30, 2007

NEVES, Walter; HUBBE, Mark. Cranial morphology of early Americans from Lagoa Santa, Brazil: Implications for the settlement of the New World. *Proceedings of the National Academy of Science of USA*, v.102, p.18309-18314, 2005.

NEVES, Walter A. *et al.* Early human skeletal remains from Santana do Riacho, Brazil: implications for the settlement of the New World. *Journal of Human Evolution*, v.45, p.19-42, 2003.

NEVES, Walter A. *et al.* Lapa Vermelha IV Hominid 1: Morphological affinities of the earliest known American. *Genetics and Molecular Biology*, v.22, n.4, p.461-469, 1999.

NEVES, Walter A. Estilo de vida e osteobiografia: a reconstituição do comportamento pelos ossos humanos. *Revista de Antropologia*, v.6, p.287-291, 1984.

PADBERG-DRENKPOL, Jorge Henrique A. *Relatório de duas excursões à região calcárea de Lagoa Santa em 1926*. Relatório interno, Museu Nacional do Rio de Janeiro. 1926.

PROUS, André (Ed.). Santana do Riacho - Tomo II. *Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais*, v.13/14, 1992-1993.

PROUS, André; MALTA, Ione M. (Ed.). Santana do Riacho - Tomo I. *Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais*, v.12. 1991.

STRAUSS, André M. Os padrões de sepultamento do sítio arqueológico Lapa do Santo (Holoceno Inicial, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v.11, n.1, p.243-276, 2016.

WALTER, Harold V. *Arqueologia da região de Lagoa Santa, Minas Gerais: índios pré-colombianos dos abrigos-rochedos*. Rio de Janeiro: Sedogra. 1958.

WASHBURN, Sherwood L. The new Physical Anthropology. *Transactions of the New York Academy of Science*, s.II, v.13, p.298-304, 1951.